

5. COMENTÁRIOS FINAIS

A inserção das artes no Sistema Educativo Português, nas últimas três décadas e sob o ponto de vista das políticas públicas, pode ser caracterizada por uma situação paradoxal. Por um lado, afirma-se a sua pertinência no desenvolvimento de competências e de uma cidadania plural e informada e, por outro, têm existido dificuldades na construção e operacionalização de políticas sustentadas e articuladas. A esta situação paradoxal acrescenta-se a indefinição das políticas em relação ao ensino superior no que diz respeito ao seu financiamento, aos modelos de desenvolvimento predominantemente tecnocráticos e à formação de professores.

Neste contexto, os cursos artísticos e de natureza artística, em particular os cursos de formação de professores no âmbito das artes, acabam por ser condicionados pelas políticas da administração central. Estes constrangimentos reflectem-se não só na imposição de uma estruturação de cursos de formação de professores assentes no modelo de variantes, como também na situação dos diplomados em que predomina a situação profissional de contratados. Estes são alguns factores que podem explicar a diminuição do número de estudantes que ingressou no curso no corrente ano lectivo de 2004-2005.

Sob o ponto de vista interno, as políticas desenvolvidas, consubstanciadas em diferentes tipos de projectos e de dinâmicas, nem sempre conseguem atingir os resultados pretendidos. De referir que na dimensão organizacional a componente considerada mais débil é a articulação entre as diferentes disciplinas do curso. Como menciona um professor:

“Como acontece com outros cursos que formam professores para uma área científica específica, a equipa mais ligada ao curso tem consciência dos seus objectivos e trabalha em concreto, já os outros docentes (...) são menos convidados a compreender e participar.”

Fonte: Inquérito aos docentes

Uma das razões explicativas para este facto pode residir na dinâmica da formação interna que dificulta, por motivos vários, a mobilização dos professores dos vários departamentos cujos docentes leccionam no Curso de Professores de Ensino Básico – Variante de Educação Visual e Tecnológica.

Neste contexto, a reflexão existente nos diferentes órgãos da ESE no que se refere às suas componentes organizacionais, científico-pedagógicas e culturais procura encontrar propostas mais sustentadas de articulação interna de modo a implementar medidas mais consentâneas com a resolução dos problemas já identificados.

A qualificação do pessoal docente e os papéis que desempenham, em particular na sua dimensão artístico-pedagógica, é um aspecto que merece ser realçado no âmbito do curso em avaliação. Como refere um estudante:

(O que mais me agradou no curso foi) ‘O reconhecimento prestado pelos docentes referentes aos trabalhos dos respectivos discentes, mais concretamente na liberdade de criação nos processos consideravelmente práticos, ou pela não doutrinação de certos processos técnicos e também no seu acompanhamento sensato por parte dos docentes’

Fonte: Inquérito aos estudantes

Por outro lado, o modo como o curso está organizado, apesar da limitação da sua estrutura como modelo de variante, reflecte-se na afirmação de um diplomado ao dizer que:

(O que mais me agradou no curso foi) ‘O facto de ter conhecido pessoas e situações muito diferentes do que estava habituado, o que contribuiu bastante para o meu crescimento como pessoa. E também o facto de realmente ter aprendido coisas muito importantes e interessantes, imprescindíveis para quem quer ser professor

Fonte: Inquérito aos diplomados

Este tipo de organização, em que a diversidade de projectos e de intervenções é uma característica estruturante do curso, é reconhecida e valorizada por diferentes actores da Escola. Como referem dois docentes:

‘Os alunos, a sua criatividade e o contributo que dão à escola na sua área’

‘O contributo dos alunos para a organização e animação do espaço artístico da Escola, nomeadamente a constante exposição dos seus trabalhos e apoio a outros eventos da Escola’

Fonte: Inquérito aos docentes

No que se refere ao plano de estudos do curso avaliado, em conjunto com as dinâmicas de formação centradas na exploração, experimentação e investigação, assim como as componentes de carácter mais prático são considerados pontos fortes pelo contributo que dão na estruturação de profissionais competentes na área da Educação Visual e Tecnológica e da Educação em geral.

‘Agrada-me as várias disciplinas práticas que trabalhamos, pois este é um curso que trabalha muito as áreas das expressões plásticas’

‘Na minha opinião o que mais me agrada no curso de EVT é o facto de ser um curso muito prático. Não só adquirimos competências artísticas, como pedagógicas e colocamo-las em prática. Penso que é sem dúvida o mais importante’

Fonte: Inquérito aos estudantes

‘Agradou-me, principalmente, as áreas específicas (artísticas e tecnológicas) para além do grupo de professores das áreas específicas, também o próprio ambiente da escola, instalações, recursos. Foi bom! Tenho saudades! Se pudesse repetia tudo outra vez’

‘O que mais me agradou foram os trabalhos práticos, a preparação de trabalhos para expor, o ambiente geral da escola, a relação com alguns professores e funcionários e algumas coisas muito úteis que aprendi (técnicas artísticas e plásticas)’

Fonte: Inquérito aos diplomados

Apesar das dificuldades de espaço para desenvolver trabalhos específicos e de maior recolhimento, o edifício da ESE de Setúbal tem servido de cenário e de estímulo à criação e ao desenvolvimento de uma cultura de qualidade que os actores do curso em avaliação têm fomentado, com efeitos na formação dos alunos, na formação dos professores, na vida da escola, nos locais de intervenção diversificada e nas comunidades científicas em que se inserem.

Quadro 5.1 – Síntese dos principais pontos fracos e pontos fortes do curso

Pontos fracos	Pontos fortes
Articulação interdepartamental	Dinâmica de formação interna
Espaços de trabalho específicos	Qualificação do pessoal docente
Progressão na carreira docente	Diversidade de projectos
Número de professores do quadro	Componentes práticas
Estruturação em termos de Variante	Diversidade de experiências
	Formação ao longo da vida
	Sucesso educativo dos alunos
	Inserção profissional dos diplomados

Apesar das ameaças resultantes da quebra de número de estudantes no presente ano lectivo de 2004-2005, poder acarretar prejuízos ao nível dos postos de trabalho e da progressão da carreira dos professores, o corpo docente da ESE de Setúbal tem sabido reagir às adversidades, manifestando empenho e garantido a qualidade da formação. Apresentam-se, pois, como oportunidades e potenciais de desenvolvimento a sua constante qualificação e actualização académica, que se junta à já existente diversidade de formações que constituem a ESE e nas perspectivas existentes para o desenvolvimento e operacionalização de diferentes cursos no âmbito das artes.

Através da intensificação das relações externas da ESE de Setúbal, surgem também outro tipo de oportunidades de desenvolvimento de cursos no âmbito artístico, através da implementação de outros projectos, nomeadamente a formação ao longo da vida com

instituições locais, ou mesmo o Mestrado em Educação Artística a ser desenvolvido em parceria com instituições universitárias.

A crescente apetência para a educação artística, em diferentes tipos de modalidades e de áreas artísticas articulando as artes, a educação e as tecnologias, em que a ESE de Setúbal se julga ter ajudado a desenvolver a nível local, pode ser visto como um garante de afirmação das políticas locais e regionais neste domínio, de modo a que as artes conquistem, num futuro próximo, um lugar privilegiado na educação em Portugal.

Quadro 5.2 Síntese das principais ameaças e oportunidades do curso

Ameaças	Oportunidades
Reduzido número de alunos	Qualificação do pessoal docente
Políticas públicas para as artes e o seu ensino	Diversificação de experiências
Progressão da carreira docente na ESE	Relações externas
Situação profissional dos diplomados	Trabalho desenvolvido pelos diplomados
	Formação ao longo da vida
	Crescente apetência para a educação artística

Por último, os autores deste relatório acreditam que a referência maior relacionada com a importância do curso em avaliação é o trabalho que os diplomados desenvolvem nos diferentes contextos de trabalho. A qualidade das suas práticas e da sua intervenção alargada, é o garante de que o Curso de Professores de Ensino Básico – Variante de Educação Visual e Tecnológica tem cumprido a sua função de formar profissionais com competências artísticas, científicas e pedagógicas. É esse o caminho que a ESE de Setúbal faz questão em prosseguir.